SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

04/02/2015 - Teletime

Prioridade de Berzoini é ouvir antes de propor medidas

O Ministério das Comunicações na gestão do ministro Ricardo Berzoini deve ser marcado, pelo menos no início da gestão, pela política do ouvir primeiro e agir depois. Segundo apurou este noticiário junto a fontes do Minicom, não se deve esperar nenhum pacote de medidas ou ações de impacto imediato. A fase ainda é de traçar as estratégias.

Alguns itens de atenção especial já estão colocados, contudo: projeto de regulação das comunicações e acompanhamento da situação da Oi. Mas em nenhum dos casos o governo tomará a iniciativa ou apresentará soluções mágicas.

Marco para as comunicações

Na questão da regulação dos artigos constitucionais da Comunicação Social (algo que Berzoini tem clareza que precisa ser feito, sob pena de se descumprir a Constituição), vai-se ouvir antes as demandas do mercado e da sociedade e depois ver como é o melhor modelo a ser implementado. Nada de anteprojetos, textos prontos ou conferências com resoluções a serem cumpridas. Muito menos prazos. O mais provável é que haja um processo de consultas abertas (na forma de perguntas, não sobre projetos) e debates públicos de modo a definir o tamanho do problema e as abordagens conciliadoras. Será um marco que passe pela questão das empresas de Internet? Será um debate que passe pelo debate do controle político ou religioso das concessões? Será um debate que passe pela modernização da regulamentação atual de radiodifusão? Nada disso está definido. Aliás, Berzoini ainda não recebeu nenhuma diretriz da presidenta Dilma Rousseff sobre o tema, nem discutiu com a presidenta seu plano de trabalho para essa questão. Essa conversa deve acontecer em breve.

Situação da Oi

O outro assunto na pauta imediata do ministério é acompanhar a situação da operadora Oi, maior concessionária de telefonia fixa do país e hoje em situação financeira vulnerável. De novo, o governo não deve fazer nada ativamente. Prefere deixar que as empresas se organizem e apresentem alguma solução, e então o governo analisa a pertinência de acordo com o interesse público. Um cenário que envolva a combinação de TIM e Oi seria possível? Sim, mas teria que ser analisado com cuidado e precisa vir das próprias empresas. Isso foi dito tanto para Oi quanto para a TIM, que já estiveram com o ministro.

Revisão do modelo

Um aspecto em que o ministério, sob a batuta de Berzoini, pretende agir de maneira mais proativa, contudo, é a reforma do modelo de telecomunicações. Há a percepção de que o modelo atual perdeu a validade. As prioridades desde a época da privatização mudaram e também mudou a realidade do mercado. O ministro já teria pedido, internamente, análises de cenários para ver o que é preciso ser feito e como isso poderia ser feito.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

04/02/2015 - Telesíntese

4G ficará saturado em três anos, alerta Amdocs

A previsão é resultado de pesquisa da consultoria Analysis Mason e se baseia da taxa de crescimento anual da demanda de dados comparada à expansão da capacidade instalada.

As redes 3G e 4G ficarão saturadas em dois ou três anos. A previsão consta de relatório da Amdocs, feito a partir de pesquisas da consultoria Analysis Mason, e se baseia da taxa de crescimento anual da demanda de dados, da ordem de 42,5%, comparada à expansão da capacidade instalada. O relatório foi feito a partir da análise de mais de 25 milhões de conexões de voz e dados nos locais de rede mais movimentados em todo o mundo nos últimos 12 meses.

O levantamento olhou, ainda, áreas com alta penetração de smartphones – nos centros das cidades e em alguns dos principais eventos mundiais em estádios. E constata que 20% dos locais de maior acesso são responsáveis por 80% de todo o tráfego de rede nas cidades. Esta concentração de demanda deverá acelerar a adoção de novas tecnologias de rede, como a proliferação de small cells e a introdução de WiFi carrier-grade.

A Amdocs ressalta, ainda, que as RAN (redes de acesso via rádio, na sigla em inlgês) causam o maior impacto na experiência de rede do cliente: 80% das quedas das chamadas de voz e mais de 50% dos problemas de rendimento com dados são originários dessas redes. Para o cliente, 25% a 40% trocam de operadoras devido à percepção de qualidade da rede.

O estudo diz que o consumo de dados também se concentra em poucas mãos. Mais uma vez, cerca de 80% dos dados na rede são utilizados por apenas 10% dos assinantes. Este segmento de heavy data users consome até 10 vezes mais dados por sessão que o usuário médio.

04/02/2015 - Instituto Telecom

Findim reduz participação na Telecom Italia a menos de 2%

O Fundo Findim, investidor da Telecom Italia, disse hoje (4) que reduziu sua participação na empresa de telecomunicações italiana para 1,989% do capital votante. De acordo com o site da companhia, o fundo de venture capital detinha 4,969% da Telecom Italia em junho de 2014.

O Findim pretende manter sua fatia abaixo de 2%, disse um porta-voz do fundo nesta quarta-feira, acrescentando que sua participação não era estratégica, mas vista como investimento financeiro.

A Telcom Italia contra no Brasil a TIM e recentemente seu CEO, Marco Patuano, após visita ao ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini, disse que a empresa pretende aumentar significativamente os investimentos no país este ano.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

04/02/2015 - CUT

Operário tem mão decepada em acidente na JBS Friboi

Coagido pela empresa, trabalhador executava função para qual não possuía treinamento

A notícia de uma tragédia anunciada evidencia mais uma vez a irresponsabilidade da JBS - maior produtora global de carnes e dona das marcas Friboi, Seara, Vigor, entre outras -, quanto às condições de trabalho.

Vanderlei Costa Rosa, 28 anos, teve a mão direita decepada após acidente na madrugada desta terça-feira (3), na unidade de Carambeí (PR).

O operário, que há seis meses trabalha no setor de higienização, fazia a limpeza da máquina conhecida como 'misturadeira' – que agrega a carne aos condimentos -.

De acordo com Wagner do Nascimento Rodrigues, secretário-geral do Sindicato da Alimentação de Carambeí, Castro e Região, o trabalho de limpeza é complexo, pois deve ser feito com a máquina em funcionamento e, portanto, demanda treinamento. Porém, Vanderlei jamais passou por qualquer orientação.

"Pela ausência de um operário habilitado e pela necessidade de tocar a produção Vanderlei foi colocado em condições de risco pela empresa", afirmou o dirigente.

Ele revela que é comum na unidade de Carambeí a improvisação e a exploração da mão de obra para alcançar o lucro a qualquer custo. "Produção em primeiro lugar, saúde e segurança em segundo plano", denuncia.

Após o acidente, o operário ainda teve que aguardar por meia hora até a chegada do socorro, que só ocorreu com a ajuda de uma concorrente, a BRF Foods, que é vizinha da JBS. Logo depois, ele foi encaminhado para o hospital mais próximo. "Preocupou bastante o despreparo da empresa para atuar em situações de emergência", disse.

A unidade, que pertencia a Seara, foi adquirida pela JBS numa operação realizada em 2013. Segundo o dirigente, desde que a empresa se instalou no município, houve uma considerável piora nas condições de trabalho, arrocho salarial e retirada de benefícios.

"Sem contar que o diálogo com a JBS é nulo. Inadmissível que uma empresa receba tantos recursos do BNDES e não tenha qualquer preocupação com o trabalhador, que por pressão e medo de perder o emprego acaba se submetendo a essas condições, como no caso do operário que teve a mão decepada pela máquina", lamentou o dirigente.

Diante desta preocupante realidade, o Sindicato tem feito diversas denúncias. A JBS, inclusive, já foi alvo de fiscalização do Ministério Público do Trabalho e autuada por uma série de infrações.

Wagner informou que o Sindicato já tomou as providências cabíveis, comunicando o acidente ao Ministério do Trabalho local e ao Ministério Público.

Em visita ao operário no hospital, Wagner assegurou que a entidade atuará para garantir todos os seus direitos.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

04/02/2015 - Correio do Brasil

Ações da Petrobras ampliam alta após renúncia de CEO

Às 10h42, os papéis preferenciais da companhia subiam 6,30%, enquanto as ações ordinárias avançavam 6,54%

As ações da Petrobras voltavam a disparar nesta quarta-feira, um dia após as preferenciais registrarem a maior alta percentual em 16 anos, reagindo à renúncia da presidente da estatal, Maria das Graças Foster, e de cinco diretores.

Às 10h42, os papéis preferenciais da companhia subiam 6,30%, enquanto as ações ordinárias avançavam 6,54%. No mesmo instante, o Ibovespa tinha valorização de 0,98%.

– Qualquer mudança na companhia tem viés benéfico, pois mostra que o governo está empenhado em fazer de tudo para que ela não perca o grau de investimento – disse o gerente de renda variável da Fator Corretora, Frederico Ferreira Lukaisus, logo após a notícia.

– Não tem nenhum nome ainda, há muita especulação, mas o importante é a continuidade do choque de credibilidade que o governo está tentando passar para o mercado. Isso começou com o Joaquim Levy no Ministério da Fazenda e agora se estende para a Petrobras -acrescentou.

Em relatório a clientes, antes do anúncio, comentando os rumores sobre a iminente saída de Graça Foster, o analista Frank McGann, do Bank of America Merrill Lynch, ponderou que encontrar substitutos não será fácil.

Para McGann, será fundamental a nova diretoria combinar força técnica e um maior nível de independência do que o visto nos últimos anos.

04/02/2015 - RBA

Bancos elevam lucros, mas pioram as condições de trabalho

Balanços de Itaú e Bradesco apontam para crescimento de mais de 25% em 2014, enquanto trabalhadores enfrentam condições precárias e pressão por metas abusivas

Enquanto o Itaú lucrou R$ 20,24 bilhões no ano passado, 29% acima do registrado em 2013, e o Bradesco, R$ 15,089 bilhões, alta de 25,6%, os trabalhadores do setor, segundo o Sindicato dos Bancários de São Paulo, não têm o que comemorar. Além da luta por melhores salários e contra a pressão por metas abusivas, a categoria enfrenta condições precárias de trabalho.

Na sexta-feira (30), o sindicato fechou a agência Metrô São Joaquim do Itaú por falta de condições de trabalho. Sistema de ar-condicionado quebrado, buraco no teto, infiltrações e risco de incêndio são alguns dos problemas no local. O Itaú reabriu a agência e os bancários continuam trabalhando nessas condições.

Já o Bradesco acaba de ser condenado pelo Tribunal Regional do Trabalho do Paraná a pagar indenização de R$ 150 mil aos herdeiros de um bancário demitido de forma discriminatória, depois de ser diagnosticado com câncer. O funcionário, que morreu durante o trâmite do processo, trabalhava há quase 30 anos no banco, e tinha emagrecido 60 quilos por causa da doença, mas o empregador alegou que não sabia que ele estava doente. Ainda cabe recurso da decisão.

Confira a reportagem completa da TVT:
https://www.youtube.com/watch?v=G0alaKw_muM

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

04/02/2015 - RBA

Brasileiros aderem ao Mais Médicos em novo edital com mais de 4 mil vagas

Ministro da Saúde, Arthur Chioro, anuncia novos postos autorizados para 1.294 municípios, com possibilidade de os médicos receberem bônus na prova de residência

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, anunciou em coletiva na tarde de hoje (4), o balanço do novo edital do programa Mais Médicos, dirigido a profissionais com CRM validados no Brasil (brasileiros ou estrangeiros com o cadastro legalizado no país). São 4.146 novas vagas autorizadas em 1.294 municípios. No total, 15.747 médicos se inscreveram. O ministro explicou que não se pode prever quantos confirmarão o interesse.

Com expansão do novo edital, o programa contará com 18.247 médicos, beneficiando cerca de 63 milhões de pessoas. Até agora, o Mais Médicos atinge 50 milhões de pessoas, com mais de 14 mil profissionais em 3.785 municípios, em todos os estados brasileiros, segundo o ministério. O Mais Médicos foi criado em 2013 e tem atualmente 11.429 profissionais de Cuba, 1.846 brasileiros e 1.187 de outros países, como Espanha, Venezuela, Argentina, Portugal, entre outros.

"A adesão confirma a importância do programa hoje, e mostra confiança no programa, e vai se estruturando com objetividade e perspectiva de continuidade", disse Chioro.

Se as vagas ofertadas não forem preenchidas, a prioridade seguinte será dada a médicos brasileiros formados no exterior, depois a estrangeiros e, finalmente, os médicos serão trazidos por meio de cooperação com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

O ministro explicou que, embora o número de inscritos seja importante, isso não significa que todas as mais de 4 mil vagas serão preenchidas, já que isso depende de diversos fatores, como a própria vontade dos médicos e a disponibilidade dos profissionais. "A regra do jogo, porém, será religiosamente cumprida. (Para as localidades) onde nenhum médico tiver sido escolhido, virão os da OPAS."

Chioro disse que a meta do governo brasileiro é que, até 2020, o Brasil amplie o atendimento à população até chegar a 2,7 médicos por mil habitantes, semelhante à Inglaterra. Esse índice é de 3,2 na Argentina e 4 em Portugal e Espanha. No Brasil, é de 1,8 médico por mil habitantes.

Segundo o ministro, o aumento do interesse dos médicos brasileiros se deveu à forma de contratação oferecida pelo programa, com três opções. Dos 15.747 inscritos, 11.736 médicos escolheram receber bônus de 10% (pontuação) nas provas de residência para atender, por um ano, em local determinado e na especialização de saúde pública. Outros 3.081 preferiram receber o auxílio do Mais Médicos e ficar três anos no posto de saúde. E 930 optaram pelo Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica.